

ACTA Nº 1

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

SESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos dezassete dias do mês de Dezembro de dois mil e nove, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **1º Ponto – Proposta de Alteração e Votação ao Regimento no Ponto Número Quatro**

Artº 36º. -----

----- **2º Ponto – Apreciação e Votação da Proposta de Orçamento, do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano Plurianual de Actividades para 2010.** -----

----- **3º Ponto – Apreciação e Votação do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças, para o ano de 2010.** -----

----- **4º Ponto – Apreciação e Votação do Mapa de Pessoal para 2010.** -----

----- **5º Ponto – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia, à excepção de um elemento da Bancada do Partido Socialista de nome Jorge Manuel Alves de Faria. -----

- José António Dias Nogueira – Presidente -----
- Rita Isabel Duarte Cebolais – 1ª Secretária -----
- Maria José Margarido Vaqueiro Lemos – 2ª Secretária-----
- Ezequiel Soares Estrada -----
- Vergílio do Rosário Rafael -----
- Isabel Maria Fonseca Gonçalves Campaniço -----
- Irene da Fonseca Crispim -----
- António José Dias Canhoto -----
- Mário André Balsa Gonçalves -----
- Manuel Nazaré Luís -----
- António Eduardo Almeida Gil Silva -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro, o Secretário José David da Silva Ribeiro, o Tesoureiro Rui Jorge Antunes Sacadura, a terceira Vogal Felisbela de Jesus Costelas Rodrigues Rolhas e o quarto Vogal Carlos Alberto Machado. -----

----- O Presidente iniciou a sessão dando as boas vindas a todos os elementos da Assembleia, referindo-se de imediato à forma como se encontrava a disposição das mesas de apoio na sala e se os mesmos estavam todos de acordo. O elemento do Bloco de Esquerda na pessoa de Virgílio Rafael usou da palavra, a fim de contestar a disposição da mesma, dizendo que se encontravam demasiado distantes uns dos outros. -----

----- O Presidente da Assembleia informou que no seu entender, tinha sido a forma mais adequada de dispor as mesmas, frisando ser deselegante estar de costas para o público presente.

----- O Presidente continuou no uso da palavra, informando os presentes da disponibilidade existente de uma sala a fim de ser utilizada pelos membros da Assembleia de Freguesia, dentro do horário de expediente, para que os mesmos pudessem reunir e assim poderem discutir os assuntos inerentes à mesma, devendo de agendar atempadamente o referido espaço na Secretaria, para que não venha a existir sobreposição de pedidos e aos quais será entregue uma chave de um armário para colocação de documentos. -----

----- Disse também o Presidente da Assembleia de Freguesia, ser sua intenção abdicar do recebimento das senhas de presença e que as respectivas verbas ficariam cativas numa rubrica criada especificamente para o efeito, com o cuidado de não ocorrer qualquer lançamento contabilístico em sede de remuneração ou acto similar por incompatibilidade com o estatuto de exclusividade dos docentes do ensino superior, colocando ao dispor a forma, pois de maneira alguma quereria interferir nos serviços que eram da competência do Tesoureiro e Tesouraria da Junta de Freguesia, respectivamente. Face ao exposto, as referidas verbas teriam no final do mandato, que o Presidente pretende levar até ao fim, o destino que o mesmo achar por conveniente. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia passou ao período antes da ordem do dia, dando de imediato a palavra a um elemento da bancada do Partido Socialista na pessoa de Ezequiel Soares Estrada. -----

- Ezequiel Soares Estrada iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes, dizendo em seguida que esperava que o executivo eleito cumprisse com as suas funções, fazendo uma boa gestão para bem dos residentes, assim como o órgão deliberativo, no sentido de super-visionar a execução dos serviços, sendo essa a sua principal função. -----

----- Referindo-se à proposta apresentada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, no que dizia respeito ao mesmo abdicar das senhas de presença, os elementos do Partido Socialista, tinham também uma proposta idêntica, mas já um objectivo concreto no que dizia respeito às referidas senhas, as quais iriam passar a fazer parte de uma conta de

fundo social, para que Junta de Freguesia por si própria e acompanhada por uma comissão isenta, possa vir a atribuir as referidas verbas não só a famílias carenciadas e desestruturadas, mas que efectivamente revelassem de imediato necessidade de apoio, dando como exemplo: sito “ *famílias que estejam no activo e tenham um acidente em casa, situação de incêndio e que precise de imediato de um apoio, de alguém que por alguma situação de emergência lhe faltou o seu rendimento habitual, mas também eventualmente poderá ser uma compensação para alguém que manifeste uma situação relevante na área da nossa freguesia, como por exemplo um estudante que teve uma belíssima nota, um atleta que tenha efectuado um bom desempenho.*” Adiantou dizendo que esperava que o executivo da Junta de Freguesia se empenhasse mais em contactar empresas, dando-lhes a conhecer a existência desta actividade e das necessidades dos seus fregueses, a fim de haver pessoas de boa vontade que possam vir a reforçar o referido fundo social e assim melhorar ou compensar pessoas em situações análogas. -----

----- Em relação ao jantar de Natal Ezequiel Estrada disse ser-lhe impossível, em virtude de ter um compromisso já assumido, no entanto disponibilizava a verba da refeição para reconfortar alguém carenciado. -----

----- Continuou a sua intervenção dizendo não ter recebido a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia, assim como todos os elementos da bancada do Partido Socialista. Disse ainda não ter encontrado na documentação nada que identificasse ser o Plano Plurianual de Actividades para dois mil e dez, no entanto comentou que o mesmo poderia estar inserido na referida documentação. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra a fim de informar que o pedido de esclarecimento efectuado por Ezequiel Soares Estrada seria dado dentro do período da ordem do dia. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra a outro elemento do Partido Socialista Mário Balsa o qual começou por saudar os elementos da Assembleia, referindo-se de imediato ao assunto relacionado com o jantar de Natal, dizendo pretender tomar a mesma iniciativa em relação ao seu colega de bancada Ezequiel Soares Estrada, pois encontrava-se também impossibilitado de estar presente no referido jantar. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a outro membro da bancada do Partido Socialista Irene Crispim a qual iniciou a sua intervenção cumprimentando o Presidente da Assembleia de Freguesia, bem como todos os elementos presentes, aproveitando de imediato para informar, que lhe era também impossível estar presente no referido jantar de Natal, em virtude de um almoço já agendado na Escola onde leccionava. Continuou a sua intervenção fazendo suas as palavras do seu colega de bancada Ezequiel Estrada, referindo-se concretamente à verba do jantar de Natal, a qual reverteria a favor de pessoas carenciadas. -----

----- De imediato o Presidente da Assembleia deu a palavra a outro elemento do Partido

Socialista Isabel Campaniço deu início à sua intervenção cumprimentando os presentes e de imediato em relação ao referido jantar de Natal, disse fazer suas as palavras do seu colega de bancada Ezequiel Soares Estrada, no respeitante ao jantar de Natal, revertendo assim a referida verba a favor de pessoas carenciadas. -----

----- Dando continuidade ao período antes da ordem do dia o Presidente da Assembleia de Freguesia, agradeceu a intervenção dos elementos do Partido Socialista e de imediato deu a palavra aos elementos da bancada do Partido Social Democrata começando pelo senhor António Dias Canhoto. -----

- António José Dias Canhoto iniciou a sua intervenção cumprimentando os membros da Assembleia e respectivo órgão executivo, informando de seguida os presentes que o referido jantar de Natal, não era financiado por ninguém, mas sim cada um pagaria a sua parte. -----
- Irene Crispim membro da bancada do Partido Socialista interveio a fim de justificar que não tinha interpretado mal o contexto da conversa sobre o pagamento do jantar, no entanto apesar de não poder estar presente, o valor que a mesma tivesse a pagar reverteria a favor como já tinha dito anteriormente, para pessoas carenciadas. -----
- António Canhoto continuou a sua intervenção dizendo ter sido má interpretação da sua parte, acrescentando ser-lhe também impossível estar presente no referido jantar, questionando se a data poderia ser alterada. -----
- João Oliveira tomou a palavra informando também os presentes que lhe era de todo impossível estar presente no jantar, em virtude de ter já agendado um compromisso para a mesma data. -----
- António Eduardo Almeida Gil Silva iniciou a sua intervenção começando por cumprimentar o Presidente da Junta de Freguesia, Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes membros presentes, bem como comunicação social, agradecendo a vinda do mesmo, assim como ao público presente. Disse ser novo nestas andanças, no entanto afirmou estar para ajudar a população do Entroncamento, assim como os presentes e o partido a que pertencia. Continuou a sua intervenção referindo-se a duas questões breves que eram, na próxima segunda-feira por motivos profissionais também não poderia estar presente no jantar e, quanto ao assunto da doação do valor do jantar, o mesmo considerava que existiam instituições canalizadas para esse efeito. Em seu entender o referido jantar era um assunto de carácter pessoal e cada um faria o que entendesse, respeitando a decisão de cada um. -----
- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís. -----
- Manuel Nazaré Luís deu início à sua intervenção questionando se a data do referido jantar poderia ser alterada, em virtude de se tratar de um jantar convívio e pelo que havia

constatado seriam poucos os que poderiam estar presentes. -----
 ----- De imediato o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael. -----

- Vergílio Rafael tomou a palavra começando por cumprimentar os presentes, fazendo votos para que o conjunto de pessoas que faziam presentemente parte da Assembleia de Freguesia pudessem trabalhar em prol da comunidade de nossa freguesia. No que dizia respeito ao jantar de Natal o mesmo mostrou disponibilidade para participar no mesmo em virtude de ser de carácter de convívio. Em relação à doação da verba do mesmo, concordou com o que tinha sido dito por parte dos elementos da bancada do Partido Socialista, encontrando-se receptivo para outras iniciativas idênticas. -----

----- Em seguida passou a ler uma carta dirigida ao Presidente da Assembleia de Freguesia a qual se passa a transcrever: -----

----- *Assunto: Pedido de Esclarecimento* -----

----- *De acordo com o Art.º 21º, c), do Regimento da Assembleia de Freguesia Nossa Senhora de Fátima, Entroncamento, apresento a V.Ex.ª o seguinte pedido de esclarecimento:* -----

Tendo eu tido conhecimento de que, segundo o Senhor Presidente da Câmara do Entroncamento, a Administração da Região Hidrográfica do Tejo vendeu alguns troços da Ribeira da Santa Catarina a particulares, solicito me seja informado quais os troços em questão e em que condições tal venda foi feita. -----

Fico a aguardar resposta ao solicitado, e apresento os melhores cumprimentos. -----

Vergílio do Rosário Rafael – Bloco de Esquerda. -----

----- Continuou no uso da palavra frisando ter feito parte da Assembleia de Freguesia cessante, apelando ao Presidente da Assembleia de Freguesia no sentido de que o mesmo os fosse informando sobre as recomendações e sugestões apresentadas, na reunião seguinte. Terminou a sua intervenção alertando para a falta de iluminação na torre de telecomunicações, a qual se encontrava situada em terrenos da Câmara Municipal e seria pertença do Rádio Voz do Entroncamento. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra começando por se referir que o jantar de Natal era uma iniciativa da Junta de Freguesia e todas as datas sugeridas seriam aceitáveis, desde que fosse atingido um consenso. Quanto ao acto benemérito sugerido por alguns dos elementos presentes, o mesmo disse que o referido jantar seria às expensas de cada um. Disse ainda não ser fácil por parte da Junta de Freguesia, fazer canalizar as verbas que viessem a ser disponibilizadas, registando com algum agrado o manifesto apresentado pelos presentes. -----

----- Continuou a sua intervenção referindo-se ao que tinha sido exposto pelo membro do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael sobre os troços da Ribeira de Santa Catarina, dizendo

desconhecer o assunto em causa no entanto, disse ser um assunto bastante pertinente e preocupante, comprometendo-se de imediato inventariar o mesmo e assim, posteriormente poder vir a dar uma resposta plausível. Acrescentou ainda, fazer chegar a informação sobre o assunto em causa, não só ao elemento do Bloco de Esquerda, como também a todos os membros dos restantes partidos com representatividade na Assembleia de Freguesia. Reforçou ainda que nenhum dos assuntos apresentados em Assembleia iriam ficar sem resposta. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra a um membro do Partido Social Democrata António Eduardo Gil da Silva o qual se referiu ao assunto apresentado pelo elemento do Bloco de Esquerda, dizendo se a iluminação da Torre pertencia à Rádio Voz do Entroncamento, a responsabilidade seria dos mesmos. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu novamente a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luís o qual iniciou a sua intervenção referindo-se a um assunto já apresentado em Assembleias anteriores e sobre o qual não tinha obtido uma resposta concreta. Questionou o Presidente da Junta de Freguesia sobre qual o número de casas já intervencionadas e se as mesmas não seriam suficientes para realojar os moradores das habitações pré-fabricadas. Em seguida referiu-se às construções clandestinas executadas indevidamente nos quintais de algumas casas, alertando que os respectivos terrenos são pertença da Câmara Municipal, chamando a atenção para quem se deveria imputar responsabilidades. Chamou ainda a atenção sobre uma grelha de escoamento das águas pluviais existente na passagem pedonal por debaixo do viaduto, a qual se encontrava “*empenada*”, colocando assim em risco a passagem de peões. Terminou dizendo que gostaria de ser esclarecido sobre os assuntos expostos. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia usou da palavra dizendo que o problema relacionado com a grelha das águas pluviais era da competência da Câmara Municipal, no entanto o Presidente da Junta poderá colocar o assunto em Assembleia Municipal a fim da mesma dar solução ao assunto em causa. Continuou no uso da palavra dizendo que de maneira alguma queria tirar o uso da palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, a fim do mesmo poder esclarecer os assuntos relacionados com a Habitação Social.-----

----- Em seguida deu de a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, o qual começou por se referir ao assunto relacionado com a grelha dizendo que nada poderia fazer, no entanto iria alertar junto dos serviços respectivos da Câmara Municipal, para que o assunto fosse resolvido. Terminou dizendo que quanto à Habitação Social, as habitações logo que intervencionadas, são elaborados relatórios os quais são enviados de imediato à Câmara Municipal, entidade responsável. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia, questionou os elementos das bancadas presentes se tinham algo mais a apresentar antes do período da ordem de

trabalhos. -----
 ----- Em virtude de nenhum elemento das bancadas presentes colocar mais questões, o Presidente da Assembleia de Freguesia, começou por se referir a um assunto que não se encontrava agendado mas, devido à natureza do mesmo deveria de ser forçosamente aceite por dois terços das pessoas presentes nesta Assembleia, sendo que o assunto em causa era o “*Protocolo da Habitação Social*”, perguntando se alguma das bancadas se opunha à introdução do mesmo, começando por questionar os elementos da Bancada do Partido Social Democrata, os quais não se manifestaram sobre o assunto em causa. Em seguida questionou o elemento da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luís o qual também nada disse. De imediato questionou o elemento do Bloco de Esquerda o qual disse o seguinte: -----

- Vergílio Rafael iniciou a sua intervenção referindo-se de imediato ao Protocolo dizendo que gostaria de estudar o mesmo com algum tempo, alvitando que fosse agendado numa próxima Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu de imediato a palavra ao porta-voz da bancada do Partido Socialista. -----

- Ezequiel Soares Estrada começou por dizer que compreendia perfeitamente a urgência do assunto em causa, no entanto achavam que o mesmo era precipitado, não estando disponíveis para a sua votação e muito menos para a sua introdução na respectiva ordem de trabalhos. Continuou a sua intervenção dizendo que era uma Protocolo entre duas entidades e, carecia de uma análise aprofundada, pois poderia ter situações que, já no passado tinham sido alvo de discordância, uma vez que o mesmo se encontrava nessa altura a exercer funções de vereador na Câmara Municipal. Assim, reafirmou não se encontrarem disponíveis para aceitar a sua introdução na referida ordem de trabalhos. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra dizendo que, atendendo à posição das bancadas presentes e em virtude de não se ter obtido os dois terços exigidos por lei, iria colocar à votação o referido ponto. -----

----- **Votação da introdução do Protocolo na ordem de Trabalhos:** -----

----- **Foi rejeitada a introdução do Protocolo na Ordem de Trabalhos com a seguinte votação: cinco votos contra**, sendo **quatro votos** do Partido Socialista e **um voto** do Bloco de Esquerda; **Sete votos a favor**, sendo **seis votos** do Partido Social Democrata e **um voto** da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O Presidente da Assembleia usou da palavra e, face à votação expressa, disse que o referido ponto não seria introduzido na Ordem de Trabalhos. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia o qual começou por se referir ao Protocolo dizendo que o mesmo era

exactamente igual ao anterior e, ao não ter sido aceite, ir-se-ia convocar a curto prazo uma nova Assembleia o que iria implicar mais custos, para a Autarquia. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao porta-voz do Partido Socialista, Ezequiel Soares Estrada o qual disse que fazia questão de apresentar declaração de voto, a fim de justificar o voto contra por parte da sua bancada sobre o “Protocolo”, tendo sido aceite pelo Presidente da Assembleia e se passa a transcrever: --

----- **Declaração de Voto verbal da Bancada do Partido Socialista:** -----

----- *“Relativamente à questão da introdução na ordem do dia do Protocolo de delegação de competências, entre a Câmara Municipal do Entroncamento e a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, que visa assegurar melhoria no parque habitacional propriedade da Câmara Municipal, os elementos do Partido Socialista votaram contra, não pelo factor social envolvido no documento mas para que possam ter um cuidado de análise em que não possam ser comprometidos com situações que possam levantar dúvidas contra a intervenção ao abrigo deste Protocolo. Procura com esta posição acautelar situações para futuro e que não venham a ser alvo de referência por parte de alguém que se sinta lesado”.* -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção de Ezequiel Soares Estrada, dando de imediato início ao **Primeiro Ponto da Ordem de Trabalhos.** -----

----- ***1º Ponto – Proposta de Alteração e Votação ao Regimento no Ponto Número Quatro***

Artº 36º. -----

----- Continuou no uso da palavra referindo-se à análise da proposta de alteração e votação do **“Regimento da Assembleia de Freguesia”**, no **ponto 4 artigo 36º**, sendo uma proposta que caía directamente da iniciativa da mesa, ao ter analisado o mesmo, não tendo tecido quaisquer considerações de maior sobre o seu respectivo conteúdo, apenas e só no Ponto quatro, artº 36º o qual tinha a ver com a **“intervenção do público”**, prevendo-se no Regimento que seja feito no final do período da Ordem do Dia. A referida iniciativa por parte da mesa da Assembleia achou que não teria nexo a intervenção do público ficar para o final, mas sim a montante do primeiro ponto que estivesse agendado. Assim, disse ser o único ponto a ser alterado. No entanto questionou as bancadas presentes caso tivessem algo a acrescentar, pois seria também agendado, mas dentro dos termos da lei. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao porta-voz da bancada do Partido Social Democrata.-----

- Partido Social Democrata – António Canhoto iniciou a sua intervenção dizendo ser um ponto em que efectivamente o público deveria de ter a sua intervenção, mas sim antes do período da Ordem de Trabalhos, estando totalmente de acordo

com a proposta apresentada. Disse ainda nada mais terem a alterar no Regimento da Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu de imediato a palavra ao membro da Coligação Democrática Unitária. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís disse concordar com a proposta apresentada pela mesa da Assembleia. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao membro do Bloco de Esquerda. -----

- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael começou por dizer que era com algum agrado que aceitava a alteração proposta, permitindo assim que o público não atingisse a exaustão pelo tempo de espera. -----

----- O Presidente da Assembleia de freguesia deu a palavra a um elemento do Partido Socialista. -----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada, o qual iniciou a sua intervenção, discordando com a proposta apresentada, pois caso estivesse presente um munícipe que quisesse apresentar algum assunto relacionado com a Ordem de Trabalhos, ser-lhe-ia vedada a sua intervenção, em virtude de só poder intervir no período antes da referida Ordem do Dia. Disse ainda saber por experiência própria, a quando da sua permanência como vereador na Câmara Municipal, onde também tinha sido adoptada a mesma proposta, vedando assim a intervenção do público, considerando a mesma negativa, desmotivando a participação dos munícipes. Disse ainda desconhecer a existência de qualquer Assembleia de Freguesia que tivesse adoptado este sistema. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a outro elemento do Partido Social Democrata, António Eduardo Almeida Gil Silva o qual iniciou a sua intervenção questionando o porquê de não se levar avante a proposta apresentada. -----

----- O Presidente da Assembleia de novamente a palavra a um elemento do Partido Socialista na pessoa de Mário André Balsa, o qual se referiu ao ponto em causa, dizendo achar pouco sensato a alteração da intervenção do público para o período antes da ordem de trabalhos mantendo-se em concordância com a bancada do Partido Socialista. Disse ainda ser muito mais enriquecedor para o público presente tomarem conhecimento de todo o decorrer da Assembleia e posteriormente poderem intervir mais objectividade. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra novamente a Ezequiel Soares Estrada o qual se referiu à sua auto experiência de quatro anos, como vereador na Câmara Municipal disse: *“penso que à partida leva a encaminhar-se para*

estas sessões gente com muito mais interesse atendendo ao peso da responsabilidade na sua actividade autárquica, por outro lado, situações por vezes que são aqui debatidas e não como intervenção, podem vir remetidas do Órgão Executivo, isto é um Órgão Deliberativo, o Executivo pode tomar uma posição sobre determinada matéria que depois vem para ratificação ao Órgão Deliberativo. Se houver uma intervenção antes pode ter influência na decisão e depois no final poder-se pronunciar, isto é o que eu penso pela experiência que tenho”. -----

----- De imediato o Presidente da Assembleia de Freguesia deu novamente a palavra a um elemento do Partido Social Democrata, António Canhoto o qual disse que o público não vinha para debater os ponto da Ordem de Trabalhos, mas sim para pedir ou reclamar algo. -----

----- De imediato o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra ao membro do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael o qual disse estar de acordo fazendo todo o sentido o que tinha sido dito pelo elemento do Partido Socialista Ezequiel Estrada, referindo-se às reuniões que tinham início muito cedo, o que não era o caso, em virtude de estas Assembleias começarem pelas vinte e um horas. Continuou a sua intervenção dizendo que pela experiência que tinha sobre o último mandato, o público só aparecia para pedir alguns esclarecimentos os quais nada tinham a ver com a ordem de trabalhos e outros por vezes tinham que abandonar a sala devido ao adiantado da hora. Assim, concluiu que estava de acordo que a intervenção do público decorresse no período antes da Ordem Trabalhos. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia usou da palavra começando por se referir à sua experiência enquanto deputado Municipal num período de oito anos, o público vinha efectivamente para assistir à reunião e, se necessitasse de reclamar, à partida já o tinha feito inicialmente. Concluiu dizendo que a referida proposta era da sua inteira responsabilidade. -----

----- Colocou de imediato à votação a alteração ao **Primeiro Ponto** “**Discussão e Aprovação do Regimento, no seu ponto quarto artigo 36º, nomeadamente a antecipação da intervenção do público antes do período da ordem do dia**”. -----

----- Foi aprovado **por maioria** com **seis votos a favor** do Partido Social Democrata, **um voto a favor** da Coligação Democrática Unitária, **um voto a favor** do Bloco de Esquerda e **quatro votos contra** do Partido Socialista. -----

----- Em seguida o Presidente passou de imediato ao segundo ponto da ordem de trabalhos: -----

----- **2º Ponto – Apreciação e Votação da Proposta de Orçamento, do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano Plurianual de Actividades para 2010.** -----

----- O Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra a um elemento do Partido Socialista Ezequiel Soares Estrada, em virtude do mesmo ter questionado ausência documental. -----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada iniciou a sua intervenção dizendo que os documentos poderiam estar inseridos na documentação inerente, no entanto não tinha encontrado nenhum documento sobre o “Plano Plurianual de Actividades para 2010”, não querendo no entanto dizer que dentro do “Plano Plurianual de Investimentos” estivesse inserido o mesmo. -----

----- De imediato o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a um elemento do Partido Social Democrata. -----

- Partido Social Democrata – António Canhoto iniciou a sua intervenção dizendo que em relação ao segundo ponto, também o mesmo tinha manifestado dúvidas. Em seu entender apenas faltaria apenas o título, pois o referido documento estaria completo. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís tomou a palavra referindo-se não ter muito a acrescentar excepto na página numero dez no *código 01.03.02.02.25.01 – “Colónia de Férias e Natal”* encontrava-se dotada com 1.000,00€ (mil euros), a qual apresenta menos cinquenta por cento do que no ano anterior, disse: *“ou não iriam crianças para a referida Colónia ou seriam menos crianças a usufruir da mesma”*; continuou a sua intervenção referindo-se à mesma página e ao *código 01.03.04.07.01 – “Instituições sem fins lucrativos”*, a mesma encontrava-se dotada com mais trinta e três por cento do que no ano anterior, não estava contra mas em seu entender disse: *“ser necessário haver mais rigor e a exigência de um Plano de Actividades e documentos comprovativos da realização das actividades”*. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda. -----

- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael iniciou a sua intervenção dizendo que o mesmo também tinha achado falta do documento enunciado por Ezequiel Soares Estrada. Em seguida referiu-se a atribuição das verbas para as Colectividades, concordando com o que tinha sido dito pelo elemento da Bancada da Coligação Democrática Unitária, pois os responsáveis pelas mesmas deveriam de apresentar obrigatoriamente o respectivo *“Plano de Actividades”*. Disse que iria votar o Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos. -----

----- Continuou a sua intervenção dizendo ver com algum agrado e referindo-se

a algumas posições apresentadas pelo Bloco de Esquerda, finalmente tinham tido eco, pois na Acção Social a Junta de Freguesia, disponibilizava-se a entrar em parcerias com outras entidades não governamentais. Quanto à Habitação e Urbanismo disse que continuava a achar um grande erro político, em relação à recuperação das habitações, não que o mesmo fosse contra à sua recuperação e as pessoas não merecessem os melhoramentos, mas continuava a não ver vontade política na resolução dos problemas de fundo. Disse que não se poderia esquecer que o referido Bairro de Habitação Social tinha sido construído numa época e realidade completamente diferente de hoje, pois presentemente o mesmo estava completamente proibido por lei e fora de quaisquer sistema de higiene. O referido Bairro tinha sido desenhado e construído num período em que as pessoas estavam mais tempo fora, passavam a maior parte do tempo na rua e só se serviam da sua habitação, para guardar alguns parcos haveres, ou para fazer a sua refeição e pernoitar, o que não acontece presentemente. O mesmo considerou ter de haver uma intervenção mais profunda. -----

----- Continuou a sua intervenção referindo à educação achando a verba atribuída diminuta. Em seguida e a jeito de esclarecimento referiu-se ao F.F.F., dizendo ter conhecimento que a ANAFRE, tinha reclamado junto do Poder Central para o Orçamento das Freguesias, 3,5%, questionando se a Junta de Freguesia tinha tido algum empenhamento na reivindicação acima referida, em virtude da mesma arcar com tantas responsabilidades e a verba atribuída era muito curta. Em seguida referiu-se à página número e tinha a ver com o Protocolo que havia de vir o mesmo achava que a verba era escaca para as obras a desenvolver. Depois referiu-se à página número dez *rubrica 01.03.02.02.14 “Estudos, Pareceres, Projectos e Consultoria”*, com a verba atribuída na importância de 2.450,00€ (dois mil quatrocentos e cinquenta euros) gostaria de saber a que se referia a mesma. Depois referiu-se à rubrica *“Instituições sem fins lucrativos”*, onde constava 12.000,00€ (doze mil euros) achando a verba atribuída muito curta para as actividades a desenvolver pelas mesmas. Referiu-se à mesma página na rubrica *“Instalações e Serviços”* onde constava a importância de 24.252,00€ (vinte e quatro mil duzentos e cinquenta e dois euros), desconhecendo a que se referia. Em seguida referiu-se também à rubrica *“Equipamento Administrativo”*, pedindo esclarecimentos sobre as mesmas. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra a fim de se referir sobre os pontos enunciados pelos elementos das bancadas presentes, começando por se referir à falta do documento *“Plano Plurianual de Actividades para 2010”*, dizendo aos membros presentes se o pretendido pelos mesmos não

faria parte do que se encontrava explanado na página número três “*Linhas de Desenvolvimento Estratégico*”, solicitando ao Presidente da Junta de Freguesia para que o mesmo presta-se alguns esclarecimentos sobre o assunto em causa. ---

----- O Presidente da Junta de Freguesia iniciou a sua intervenção dizendo que o documento era um documento técnico e nele continha tudo o que seria necessário. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu novamente a palavra a um dos elementos da bancada do Partido Socialista Ezequiel Soares Estrada o qual iniciou a sua intervenção dizendo querer enunciar algumas citações começando pela nota introdutória: “*foi com orgulho que no passado dia cinco de Setembro de dois mil e nove inauguramos a nossa nova Sede. Projecto por nós muito ambicionado, e que veio colmatar uma grave lacuna existente na nossa Freguesia.*”, dizendo não entender muito bem o enquadramento do mencionado texto, no âmbito de um Órgão Autárquico. Continuou a sua intervenção referindo que não se encontravam orgulhosamente sós neste projecto, o mesmo edifício era uma consequência da criação da nova Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e, nessa situação o mesmo sentia-se também orgulhoso, lamentando a ausência do seu colega de bancada Dr. Jorge Faria o qual em conjunto, tinham elaborado o primeiro documento que tinha dado origem à mesma Freguesia, com base no projecto Lei do Senhor Deputado Dr. Luís Marques Mendes do concelho da Freguesia de Caxias e, com base nas duas mil assinaturas em original, as quais se encontram em seu poder tendo sido devolvidas à posterior pela Assembleia da República e assim deram força ao processo em causa. Disse ainda que o que tinha acabado de explanar era apenas para esclarecimento de algumas pessoas presentes. Continuou no uso da palavra referindo-se às “*Linhas de Desenvolvimento Estratégico*” – **Habitação e Urbanismo** “*O Protocolo existente com a Câmara Municipal do Entroncamento, para reparação e beneficiação da habitação social*”. Informou os presentes que o referido parque habitacional não era propriedade da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, mas sim da Câmara Municipal do Entroncamento, sendo as verbas orçadas do próprio concelho, havendo apenas uma transferência das mesmas do Município para a Freguesia. Neste sentido disse ainda, não haver reforço Orçamental de organismos a nível Central, ou quaisquer outras participações Comunitárias. Disse também que a Junta de Freguesia não poderia efectuar quaisquer candidaturas, mas sim a Câmara Municipal. Neste contexto o Protocolo que tinha sido assinado em dois mil e seis, visava os anos de dois mil e sete, dois mil e oito e dois mil e nove, questionando o mesmo, que os

documentos originais e inerentes ao referido Protocolo, deveriam de ter estado sobre a mesa e acessíveis para respectiva confrontação. Em seu entender o mesmo terá o seu término no ano de 2009, não havendo quaisquer revogações. Contestou também a forma como o referido Protocolo se encontrava elaborado, o qual estava redigido entre pessoas “*Jaime Ramos – Presidente da Câmara Municipal de Entroncamento e Manuel Pereira Bilreiro – Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima*”, mas sim entre a Câmara Municipal do Entroncamento e a Junta de Freguesia, adiantou que o mesmo não poderia ser revogado, teria sim, de ser elaborado um novo e, com uma redacção diferente. Referindo-se à verba de 60.000,00€ (sessenta mil euros) a qual se encontrava inscrita em Orçamento para o ano de dois mil e dez, a mesma não deveria de constar, em virtude do Protocolo não ter sido ainda aprovado pelos Organismos Competentes e posteriormente viria então à Assembleia de Freguesia para apreciação e Aprovação. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia interveio dizendo que qualquer Protocolo objectivamente era assinado nominalmente por quem tivesse competência dentro dos Organismos em causa e, no caso em questão designadamente o Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu novamente a palavra a Ezequiel Soares Estrada, o qual se referiu de imediato à educação citando o que se encontrava escrito no plano de “***Linhas de Desenvolvimento Estratégico***” “*queremos também iniciar uma outra forma de funcionamento com as escolas da nossa freguesia, pelo que iremos colaborar em parceria com as escolas e suas associações de pais, no sentido de colaborarem no processo educativo dos nossos jovens*”, o mesmo gostaria de ser elucidado. Continuou a sua intervenção referindo-se ao “***Protocolo de Modernização Administrativa***” citando o seguinte: “*O Protocolo de Modernização Administrativa tem se vindo a prolongar no tempo com o objectivo de poder usufruir das suas mais valias na nova Sede desta forma foi novamente pedido uma prorrogação do seu prazo de execução, o que nos foi concedido, para podermos durante o próximo ano tentar aproveitar os fundos que nos restam, para instalar o elevador na nossa Sede*”. Disse ter conhecimento sobre o Protocolo em causa, em virtude de ter sido o próprio a elaborá-lo e se encontrava assinado pelo mesmo. Questionou se, se tratava do mesmo Protocolo, no referido não contemplava qualquer elevador e, sendo efectivamente o mesmo, deveria de sofrer alterações e ser novamente analisado e colocado novamente à Assembleia de Freguesia, para respectiva

deliberação. Disse recordar-se perfeitamente que o que efectivamente estava contemplado era sim; impressoras, material informático e um vídeo projector. ---
----- Disse que o documento na sua generalidade encontrava-se bem elaborado e com boa concepção técnica, mas no entanto, estava vazio de conteúdo, muito pouco ambicioso, nada inovador e desprovido de ideias, comportando uma referência cuidada às despesas correntes e de funcionamento, mas no que respeitava ao Investimento, mostrava-se subserviente e dependente da Câmara Municipal, não sendo o que em seu entender se pretendia de um Órgão Autárquico Autónomo, que devia de optar pela sua dignificação, nas suas competências próprias, nas suas atribuições e no seu espaço, procurando rentabilizar o belíssimo edifício, criando ideias pelo próprio executivo e pela Assembleia de Freguesia. Ao terem analisado o referido documento, constataram algum descuido na sua elaboração dando como exemplo a ausência de identificação toponímica da freguesia nos seus limites, um Boletim Informativo, um dia de participação nas Festas da Cidade da responsabilidade da Freguesia, procurar obter três superfícies, aí sim ocupadas, com a vantagem de se poderem candidatar a Fundos Comunitários, pois só poderá haver candidaturas a quem tiver direitos de propriedade, concluindo que o documento não os satisfazia, não estando disponíveis para aprovar o referido Plano. -----
----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a outro membro do Partido Socialista na pessoa de Irene Crispim a qual iniciou a sua intervenção dizendo estar absolutamente de acordo com o que tinha sido opinado pelo seu colega de bancada Ezequiel Estrada, no entanto quanto à educação queria ser esclarecida sobre como será a colaboração de parceria entre a Junta de Freguesia e as escolas no que dizia respeito ao processo educativo dos jovens. Disse ainda ser do conhecimento geral que existiam quatro estabelecimentos de ensino, incluindo a Escola Secundária, questionando a escola número três a qual abrangia grande número de crianças de etnia cigana, levantando as mesmas problemas relacionados com a falta de assiduidade. -----
----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a outro elemento da bancada do Partido Socialista na pessoa de Isabel Campaniço a qual começou por se congratular com a iniciativas de parceria entre a Junta de Freguesia e as Escolas, as quais não se resumiam apenas à aquisição de material de higiene, limpeza e expediente, no entanto a rubrica de 500,00€ (quinhentos euros) era diminuta. ---
----- O Presidente da Assembleia deu novamente a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael disse que todas as dúvidas levantadas anteriormente tinham a ver com a ausência do documento “Plano de

Actividades”, pois o Orçamento deveria de ser mais cuidado, encontrando-se vazio em termos de conteúdo. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a um elemento do Partido Social Democrata na pessoa de António Canhoto, o qual disse que o mal era as verbas serem diminutas, pois se houvesse mais dinheiro poder-se-ia explanar e contemplar as rubricas de forma diferente. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra novamente a Isabel Campaniço membro da bancada do Partido Socialista, a qual questionou se não haveria possibilidade de haver candidaturas a Projectos Comunitários, sendo uma mais valia para a entrada de dinheiros para a Junta de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia o qual iniciou a sua intervenção dizendo que ficaria muito admirado se o desenrolar desta Assembleia tivesse sido diferente, no entanto esclareceu que a Junta de Freguesia não se poderia candidatar directamente a Fundos Comunitários. Referiu-se de imediato à forma como o Protocolo da Habitação Social tinha sido elaborado informando que o mesmo tinha sido feito por um técnico e, se o inicial estava bem o porquê deste, não se encontrar em conformidade. Em seguida passou ao ponto sobre a educação, informando que as Juntas de Freguesia tinham apenas de fornecer às Escolas material de higiene, limpeza e expediente, no entanto a Junta de Freguesia tem colaborado sempre que solicitado pelas mesmas, dando como exemplo a reparação do telhado do anexo da Escola número dois, a colaboração com a Associação de Pais nas iniciativas apresentadas pelos mesmos e ainda na comparticipação na deslocação de crianças a viagens de estudo, dando como molde a última viagem de estudo ao Aquário Vasco da Gama, efectuada pelas crianças da escola numero dois. Em seu entender, para além da limitação existente por Lei, deveriam de ser efectuadas delegação de competências, a fim de poderem intervir e colaborar nas actividades propostas pelas Escolas. -----

----- Face aos pedidos formulados por parte dos elementos das bancadas presentes a fim de efectuarem mais intervenções, o Presidente da Assembleia de Freguesia usou da palavra pedindo para que os mesmos fossem breves e sucintos, dando de imediato a palavra ao elemento da Bancada do Bloco de Esquerda. -----

----- Vergílio Rafael iniciou a sua intervenção dizendo que o Presidente da Junta de Freguesia tem sempre o costume de tomar o papel de vítima, no entanto os membros das bancadas encontravam-se presentes para ajudar, com novas ideias dando o exemplo de outras Juntas de Freguesia espalhadas pelo País as quais

apresentavam projectos de iniciativa própria. -----

----- Em seguida usou da palavra Ezequiel Soares Estrada referindo-se ao que tinha sido dito pelo membro da bancada do Partido Social Democrata, na pessoa do Senhor António Canhoto, reafirmando que o Orçamento era a “*pedra fundamental*” para que a Junta de Freguesia pudesse continuar no bom sentido, pois o mesmo reportava-se ao ano de dois mil e dez, voltando a questionar o Presidente da Junta de Freguesia sobre quais os procedimentos que pretendia desenvolver a nível das Escolas, ao qual ainda não tinha tido qualquer resposta plausível. Quanto ao “*Protocolo de Modernização Administrativa*” questionou se o mesmo iria sofrer quaisquer alterações pois caso haja, as mesmas têm como obrigatoriedade de serem propostas à CCDRLVT. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia usou da palavra dizendo que o Orçamento era um documento de intenções e as respectivas rubricas não se encontravam cativas, pois a qualquer momento poderiam sofrer alterações. -----

----- **Votação do segundo ponto da ordem de trabalhos “Apreciação e Votação da Proposta de Orçamento, do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano Plurianual de Actividades para 2010”.** -----

----- Foi aprovado **por maioria** com **seis votos a favor** do Partido Social Democrata, **um voto a favor** da Coligação Democrática Unitária, **um voto contra** do Bloco de Esquerda e **quatro votos contra** do Partido Socialista. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a Ezequiel Soares Estrada em virtude do mesmo ter apresentado uma declaração de voto, justificando o porquê da sua bancada ter votado contra o referido ponto da Ordem de Trabalhos, o qual a leu em voz alta e se passou a transcrever: -----

“Declaração de Voto” -----

----- ***Análise e Votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2010.*** -----

----- ***Votamos Contra.*** -----

----- *Embora considerarmos este documento, bem estruturado de boa concepção técnica, mas vazio de conteúdo, pouco ambicioso nada inovador, desprovido de ideias, comporta uma referência cuidada às despesas correntes e de funcionamento, mas no que respeita ao Investimento, mostra subserviente e dependente da Câmara Municipal e não é isto que se pretende para um Órgão Autárquico Autónomo que deve optar pela dignificação nas suas competências, nas suas atribuições e no seu espaço.* -----

----- *Algumas lacunas que o documento apresenta identificação da freguesia (Toponimicamente), nos limites territoriais da freguesia. No terreno, onde começa e acaba.* -----

----- *Publicação e distribuição periódica de boletins, contendo informação relativa à*

actividade da Freguesia, assim como outras notícias de interesse para a população, com espaços próprios para as instituições, associações clubes e cidadãos. -----

-----Festas da Cidade – Presença e participação activa da Freguesia. -----

----- Procurar obter direitos de superfície. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra citando o seguinte: “Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, coloco à votação e em virtude da periodicidade das reuniões da Assembleia o 2ª Ponto da Ordem de Trabalhos, a fim do mesmo poder ser aprovado em minuta”. -----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** - “Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido **Ponto da Ordem de Trabalhos**. -----

----- O Presidente da Assembleia usou da palavra a fim de informar que se iria passar de imediato ao Terceiro Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- **3º Ponto – Apreciação e Votação do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças, para o ano de 2010.** -----

----- O Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra a um dos membros da bancada do Partido Social Democrata. -----

- Partido Social Democrata – António Canhoto iniciou a sua intervenção dizendo que por parte da sua bancada estavam todos de acordo com o referido Regulamento de Taxas, uma vez que o mesmo já vinha do ano anterior. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís começou por se referir às fotocópias efectuadas para as Instituições e Colectividades sem fins lucrativos, sugerindo que esta prática deveria ser restrita apenas à área da Freguesia e não do concelho todo. Quanto ao valor das mesmas questionou se o valor a praticar se encontrava abaixo dos valores cobrados pelas papelarias, pois se assim fosse estar-se-ia a contribuir para o desemprego. Em seguida referiu-se à alínea a) Ponto 6 disse concordar com os valores propostos, no entanto em seu entender considerava que haveria de haver um condicionamento no aluguer do espaço às Associações, para que todas pudessem usufruir de igual modo. -----

----- O Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda.

- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael deu início à sua intervenção dizendo que as Associações sem fins lucrativas, em seu entender eram penalizadas em relação às Associações com fins lucrativos em virtude da diferença ser diminuta,

existindo um grande desfasamento ou favoritismo às entidades com fins lucrativos, pelo exposto irá votar contra. -----

----- O Presidente da Assembleia em seguida deu a palavra à bancada do Partido Socialista. ----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada iniciou a sua intervenção dizendo que por parte da sua bancada não vêm qualquer inconveniente em virtude do mesmo estar de acordo com a inflação. -----

----- **Votação do terceiro ponto da ordem de trabalhos “Apreciação e Votação da Tabela Geral de Taxas e Licenças, para o ano de 2010”.** -----

----- Foi aprovado **por maioria** com **seis votos a favor** do Partido Social Democrata, **um voto a favor** da Coligação Democrática Unitária, **quatro votos a favor** do Partido Socialista e um **voto contra** do Bloco de Esquerda. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra citando o seguinte: *“Nos termos do nº 3 do Art.º 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, coloco à votação e em virtude da periodicidade das reuniões da Assembleia o 3ª Ponto da Ordem de Trabalhos, a fim do mesmo poder ser aprovado em minuta”.* -----

APROVAÇÃO EM MINUTA: - *“Nos termos do nº 3 do Art.º 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido Ponto da Ordem de Trabalhos.* -----

----- O Presidente da Assembleia usou da palavra a fim de informar que se iria passar de imediato ao Quarto Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- **4º Ponto – Apreciação e Votação do Mapa de Pessoal para 2010.** -----

----- O Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra a um membro do Partido Socialista.

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada usou da palavra dizendo tratar-se de um documento de estruturação da Junta de Freguesia e por parte da sua bancada não havia qualquer inconveniente em votar favoravelmente o mesmo. -----

----- O Presidente da Assembleia em seguida deu a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata. -----

- Partido Social Democrata – António Canhoto disse que por parte da sua bancada nada tinham a dizer. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís disse nada ter a acrescentar. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda.

- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael disse nada a dizer sobre o documento em causa. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra citando o seguinte: “Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, coloco à votação e em virtude da periodicidade das reuniões da Assembleia o 4ª Ponto da Ordem de Trabalhos, a fim do mesmo poder ser aprovado em minuta”. -----

APROVAÇÃO EM MINUTA: - “Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido **Ponto da Ordem de Trabalhos.** -----

----- O Presidente da Assembleia usou da palavra a fim de informar que se iria passar de imediato ao Quarto Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- **5º Ponto – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento do Partido Socialista.

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada usou da palavra a fim de dizer que, em virtude de se tratar da “**Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia**”, o mesmo bem como os seus colegas de bancada, não tinham recebido o referido documento, o qual serviria de suporte para ser apreciado e discutido. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia face ao exposto pelo elemento da bancada do Partido Socialista, confrontou os restantes membros da Assembleia, tendo sido declarado por alguns elementos a ausência do documento em causa. Quanto ao elemento da Coligação Democrática Unitária e ao elemento do Bloco de Esquerda, respectivamente disseram que o conteúdo da referida informação já tinha sido mais que debatido no decorrer da referida Assembleia. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia disse, face à ausência do referido documento, ser-lhes-ia impossível apreciar e discutir o referido. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Presidente deu por encerrada a sessão eram vinte e três horas e cinquenta minutos e para constar se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia Domingues, assistente técnica, que a lavrei. -----
